



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE ESCARIZ



PLANO E@D

não paramos
ESTAMOS ON

Definido e aprovado no Conselho Pedagógico de 30 de abril de 2020
Com alterações aprovadas no Conselho Pedagógico do dia 22 de janeiro 2021

Índice

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. MOBILIZAR PARA A MUDANÇA.....	4
Lideranças intermédias	5
Equipa de apoio	6
3. COMUNICAÇÃO EM REDE	7
4. PRINCÍPIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA (E@D).....	8
Guia do Plano Semanal (GPS)	8
Mancha horária semanal.....	8
Tipo de sessões	9
5. COLABORAR E ARTICULAR.....	9
6. METODOLOGIAS DE ENSINO.....	10
7. MEIOS TECNOLÓGICOS DE E@D.....	10
8. E@D E COMUNIDADE ESCOLAR	11
9. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO.....	12
10. NORMAS DE CONDUTA	12
11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	14
12. WEBGRAFIA	15

1. INTRODUÇÃO

O presente documento procede à divulgação do plano de ensino (E&D) à distância idealizado como forma de garantir que todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender no presente contexto.

O processo constitutivo e a implementação deste Plano de E@D resulta de um debate interno, de uma séria reflexão acerca do trabalho desenvolvido nas duas últimas semanas do segundo período, do levantamento e da definição dos meios tecnológicos necessários, entre muitos outros fatores, assumindo-se como um processo dinâmico e de melhoria constante. Pretende-se, através deste plano, apresentar um conjunto de orientações e recomendações, para um contexto único, nunca antes perspetivado, de forma a encontrar as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos.

Trabalhamos todos com a certeza de que a escola não está sozinha e pode sempre contar com o apoio das equipas de proximidade e dos serviços centrais, através do *email* apoioescolas@dge.mec.pt e da página digital disponibilizada pela DGE em <https://apoioescolas.dge.mec.pt/>. De igual forma, é de salientar a mobilização de diversos setores da sociedade e comunidade educativa, através da disponibilização de inúmeros recursos e plataformas para apoio às aprendizagens.

2. MOBILIZAR PARA A MUDANÇA

Neste processo de mudança para o ensino à distância, o envolvimento de todos os atores educativos na tomada de decisão permitirá uma melhor apropriação das ações a desenvolver. Será fundamental a articulação e mobilização da comunidade educativa e parceiros externos para ultrapassar as limitações, constrangimentos identificados e que venham a surgir ao longo do processo.

Deste modo, a sua implementação pressupõe um processo dinâmico e de melhoria constante assente no debate interno, reflexão, levantamento e (re)definição de meios tecnológicos.

Recorrendo aos meios necessários para tal, o plano E@D do Agrupamento tem como intenções:

- chegar a todas as crianças e a todos os alunos
- permitir a prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais

Ao conceber um plano para todos os alunos, este deve ter em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

Intervenientes Internos

- ✓ Direção:
 - Assegura a gestão e liderança do processo de ensino à distância;
- ✓ Conselho pedagógico:
 - Garante a transição para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem no quadro do ensino à distância;
 - Articula o desenvolvimento de equidade e equilíbrio de procedimentos de avaliação no quadro do ensino à distância.
- ✓ Coordenadores de departamento:
 - Coordena com os representantes de área disciplinar de forma a garantir equilíbrios na utilização dos recursos pedagógicos conducentes ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Equipa EMAEI:
 - Garante o apoio a docentes e alunos no âmbito do quadro de ensino à distância;
- ✓ Coordenadora dos diretores de turma:
 - Coordenar com os diretores de turma na definição de estratégias de liderança das diferentes equipas pedagógicas no uso de recursos digitais;
 - Garante a comunicação com os diretores de turma com o objetivo de recolher informação relevante em relação ao trabalho das equipas pedagógicas com os alunos no modelo de trabalho de ensino à distância;
- ✓ Diretores de turma:

- Assumem a liderança da sua equipa pedagógica de forma a garantir equidade e equilíbrio no trabalho pedagógico a realizar com os alunos;
- Asseguram a comunicação com os alunos e os encarregados de educação de forma a atender situações de vulnerabilidade no quadro do ensino à distância;
- Desencadeiam procedimentos necessários de forma a mitigar situações de vulnerabilidade identificadas;
- ✓ Coordenadores de estabelecimento;
- ✓ Coordenadora de educação para a cidadania;
- ✓ Serviços de Psicologia e Orientação:
 - Mantém a comunicação e o acompanhamento dos alunos sinalizados;
 - Asseguram a orientação vocacional e a comunicação dos resultados;
 - Atendem a situações de vulnerabilidade desenvolvidas/ aprofundadas no âmbito do quadro de ensino à distância;
- ✓ Responsável PTE:
 - Orienta e coordena os elementos da equipa de apoio (aspetos tecnológicos);
 - Assegura apoio técnico;
 - Promove, um plano de formação, de acordo com as necessidades;
- ✓ Professor Bibliotecário e equipa das Bibliotecas Escolares:
 - Apoiam os docentes e os alunos no âmbito da mobilização de recursos pedagógicos;
 - Promovem e divulgam instrumentos facilitadores do desenvolvimento de procedimentos de pesquisa, interpretação, tratamento e produção de informação;
- ✓ Professores:
 - Desenvolvem e adaptam recursos pedagógicos com potencial de mobilização no quadro do ensino à distância, seguindo as orientações;
 - Garantem equidade e equilíbrio no âmbito do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem;
 - Atendem às diferentes realidades e contextos em que se encontram os alunos;
- ✓ Entidades promotoras de atividades de enriquecimento curricular;
- ✓ Pais/encarregados de educação:
 - Acompanham e monitorizam o desempenho dos seus educandos no desenvolvimento do processo de ensino à distância;
 - Articulam e mantêm um contacto frequente com o educador/professor titular de turma/diretor de turma;
- ✓ Representantes de alunos.

Lideranças intermédias

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D, designadamente:

- a) os coordenadores de ciclo/departamento e os diretores de curso, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;

b) Os diretores de turma, na organização e gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas.

O diretor de turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Monitoriza o trabalho semanalmente e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.

Para apoiarem os docentes, os coordenadores devem demonstrar confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos.

Equipa de apoio

A equipa de apoio promove a resposta/organização de questões emergentes.

No sentido de agilizar o processo de decisão e a concretização das ações previstas, cria-se uma equipa de apoio com diferentes valências, designadamente ao nível das decisões pedagógicas e do apoio tecnológico constituída pelos seguintes elementos:

- Narciso Silva – apoio pedagógico pré-escolar e 1.º ciclo;
- Paulo Eusébio – apoio pedagógico do 5.º ao 8.º ano;
- Eugénia Costa – apoio pedagógico do 9.º ao 12.º ano;
- Augusta Garcia – Educação Especial;
- Sandra Rei – apoio aos diretores de turma (orientação do trabalho das equipas pedagógicas);
- Carla Padrão – responsável TIC;
- António Bastos – apoio ferramentas pedagógicas;
- Sandra Rodrigues – apoio ferramentas pedagógicas;
- Carla Oliveira – apoio ferramentas pedagógicas.

Intervenientes Externos

- ✓ Câmara Municipal;
- ✓ Juntas de Freguesia;
- ✓ Biblioteca municipal;
- ✓ Associações de pais;
- ✓ Associações de Solidariedade Social;
- ✓ Bombeiros;
- ✓ Adrimag;
- ✓ Outros parceiros.

Estes intervenientes assumem especial relevância na implementação de medidas e estratégias que permitam chegar a todas as crianças e a todos os alunos. Esta dimensão assume principal relevância para os alunos com problemas de conectividade e infraestrutura e/ou menor acompanhamento familiar.

3. COMUNICAÇÃO EM REDE

Todo o plano está dependente da apropriação do mesmo por parte de todos os destinatários. Assim, de seguida, definiremos um conjunto de princípios que devem ser adotados por todos os intervenientes.

Comunicação com o Agrupamento

- Todas as entidades externas devem, prioritariamente, estabelecer contacto através do *email*: secretaria@aeescariz.com e/ou contacto telefónico (256920300).

Comunicação interna

Todas as ações e atividades de comunicação deverão:

- a) nortear-se por uma mensagem central;
- b) adequar-se aos destinatários;
- c) seguir uma estratégia;
- d) ser transmitidas nos momentos e através dos meios/canais mais adequados.

▪ Canais privilegiados

A comunicação seguirá os canais previamente estabelecidos com recurso a meios digitais e, preferencialmente, em teletrabalho.

As reuniões serão realizadas através da plataforma TEAMS, sendo em regra reuniões síncronas, salvaguardadas as situações de manifesta impossibilidade, e em que a participação dos docentes é monitorizada pelo presidente. As convocatórias serão automaticamente geradas pela plataforma e, caso se verifique algum problema, poderão ser enviadas por *email*.

4. PRINCÍPIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA (E@D)

Tendo por base a experiência acumulada e dados obtidos do trabalho desenvolvido nas duas últimas semanas do segundo período do ano letivo 2019/2020, estabelecem-se alguns princípios. Tendo em conta as particularidades de cada um dos ciclos e, por vezes, grupo turma, poderão ser adotadas modalidades de trabalho diferente. Neste caso, os procedimentos devem de ser previamente validados pelos respetivos coordenadores.

Guia do Plano Semanal (GPS)

Semanalmente, é preparado um Guia do Plano Semanal, que servirá para orientar os alunos sobre os conteúdos / atividades a trabalhar. O seu preenchimento deverá ser efetuado *online*, na aplicação Teams, na respetiva equipa.

Este documento deverá estar concluído até às 18 horas de quinta-feira de cada semana, para que o(a) educadora/professor(a) titular/diretor(a) de turma envie ao seu grupo turma.

Mancha horária semanal

Fixa ou flexível

- Definida de acordo com as situações específicas. Em alinhamento com as orientações pedagógicas do Agrupamento, as equipas pedagógicas/equipas de ano concebem um plano de trabalho semanal para cada grupo/turma, sob a orientação do coordenador de estabelecimento ou do diretor de turma.
- Adaptação da carga horária semanal de cada disciplina. Atribuir tarefas de aprendizagem com um tempo expectável de realização semelhante ao que o aluno dedicaria em regime presencial;
- Tarefas com um máximo de 20/30 minutos, conforme as faixas etárias;
- Para a realização das tarefas deve-se indicar quais os recursos recomendados, os objetivos/produtos esperados, o prazo para entrega da tarefa (permitindo alguma flexibilidade temporal na execução das tarefas) e o meio através do qual os estudantes podem esclarecer dúvidas;
- No final, o professor deve dar *feedback* aos estudantes numa lógica de avaliação formativa, referente à realização das tarefas solicitadas;
- Ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e as diferenças no acesso à informação e recursos;
Na recolha de informação verifica-se que muitos dos alunos partilham equipamentos com familiares (irmãos em idade escolar e pais em teletrabalho), outros só dispõem de telemóvel e alguns não têm qualquer tipo de equipamento.
- As atividades curriculares desenvolvidas serão registadas em sumário.

Tipo de sessões

Síncronas ou assíncronas

Estes tipos de sessões visam essencialmente a orientação educativa dos alunos (o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregular o seu trabalho, por exemplo, através de um portefólio).

Também servirão para esclarecimento de dúvidas, com horário fixo semanal, para o estabelecimento de rotinas e conferir segurança aos alunos.

Sessões síncronas

- Recorrer com ponderação às sessões síncronas, tendo em conta que muitos alunos partilham equipamentos;
- De curta duração, nunca devendo ultrapassar os 20/30 minutos, conforme as faixas etárias;
- Utilizar preferencialmente as ferramentas digitais existentes no Agrupamento, como seja o TEAMS. De acordo com o nível de ensino e as dinâmicas estabelecidas no final do segundo período, poderão ser permitidas outras plataformas/tecnologias digitais;
- Privilegiar este tipo de sessões no ensino secundário, tendo em conta a maior autonomia dos alunos no acesso às plataformas, os recursos existentes e número de alunos com acesso à internet.

Sessões assíncronas

- A privilegiar, tendo em conta a realidade do nosso Agrupamento, permitindo uma maior flexibilidade de interação e acompanhamento das tarefas solicitadas.

5. COLABORAR E ARTICULAR

Promover a interajuda entre professores. Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular importância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar.

O Agrupamento disponibilizará formação e materiais de auxílio (tutoriais) sempre que possível e/ou identifique necessidades. No mesmo âmbito, manterá uma informação atualizada acerca das entidades que se associam ao Ministério da Educação, disponibilizando recursos e ferramentas de acesso gratuito ou produzidas especificamente para a situação em que nos encontramos. Muita da informação encontra-se e está em permanente atualização em <https://apoioescolas.dge.mec.pt/>.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Devem ser **apelativas e mobilizadoras dos alunos para a ação**, procurando ser:

- Diversificadas;
- Enquadradoras;
- Propícias à apresentação de exemplos;
- Fomentadoras da autorreflexão e do trabalho autónomo.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, prevendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente. Deve-se ter em conta que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades.

Desenvolver metodologias de ensino que **promovem um papel ativo dos alunos** na procura de novas aprendizagens. A mobilização dos alunos para as aprendizagens poderá passar pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que levem os alunos a mobilizar as aprendizagens de várias disciplinas/componentes de formação. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em:

- Questões-problema;
- Estudos de caso;
- Projetos;
- Outros.

Fomentar o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

No E@D, adquire particular relevância o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, alicerçado nos valores e princípios que apresenta. A título exemplificativo, poderão ser desenvolvidas as seguintes áreas de competências: informação e comunicação; relacionamento interpessoal; pensamento crítico e criativo; desenvolvimento pessoal e autonomia; bem-estar, saúde e ambiente. A este propósito, é de referir que o E@D é uma modalidade que permite que competências transversais e interdisciplinares sejam trabalhadas de forma integrada e articulada, através da diversificação de formas de trabalho.

7. MEIOS TECNOLÓGICOS DE E@D

Encontrar os meios tecnológicos que auxiliam o ensino a distância sem inundar os alunos de múltiplas soluções de comunicação.

Recurso à equipa de apoio tecnológico que organiza os meios, dá orientações e capacita os professores, sobre soluções de comunicação. Posteriormente, apoia de forma personalizada os professores. A equipa de apoio tecnológico pode dinamizar pequenas sessões de capacitação/esclarecimento ou realizar tutoriais, webcasts, entre outras.

Recurso prioritário ao TEAMS e *email* institucional, evitando-se uma dispersão por plataformas e formas de cooperação; no entanto, poderão/deverão ser rentabilizados os meios tecnológicos com os quais todos estão familiarizados, tais como *email*, programa de gestão de alunos, blogues, entre outros. No ensino pré-escolar e primeiro ciclo dar prioridade a contactos com encarregados de educação através de *email*, telefone e *WhatsApp*, meios tecnológicos já utilizados anteriormente pelos professores e pelos alunos.

8. E@D E COMUNIDADE ESCOLAR

Tendo em conta que as medidas de combate à atual pandemia têm implicações, não apenas a nível das aprendizagens, mas também nas relações interpessoais, resultantes do afastamento, isolamento social imposto, a ação de todos os agentes educativos deve procurar atenuar os seus efeitos.

Assim, devem-se desenvolver atividades promotoras do sentimento de pertença à turma. Manter a ligação à escola e ao grupo/à turma implica construir espaços em plataformas digitais, para divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças/pelos alunos, bem como fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, este aspeto assume particular importância.

Pensar no desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e na promoção da confiança face à escola, enquanto se aprende a partir de casa. O desenvolvimento de atividades à distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmem segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais. Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, *sms* ou papel.

Desenvolver iniciativas que ajudem a prevenir situações de isolamento de alunos. O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo (à distância, recorrendo a recursos digitais) e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram. O Serviço de Psicologia e Orientação, bem como os professores que apoiavam os alunos no apoio tutorial específico, procurarão manter o contacto com os alunos mobilizando todos os recursos disponíveis.

Incentivar a interajuda entre os alunos. Nesta fase, a interajuda é primordial, devendo ser promovidas técnicas de colaboração entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas, quer ao nível da regulação interpares. Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências.

Exemplos: consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos; delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las, entre outros.

9. ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do plano E@D procedeu-se à:

1. Criação de uma equipa, constituída pelos seguintes elementos:
 - Narciso Silva – 1.º ciclo;
 - Paulo Eusébio – 5.º ao 8.º ano;
 - Eugénia Costa – 9.º ao 12.º ano;
 - Augusta Garcia – Educação Especial;
 - Rosa Oliveira – Coordenadora da Equipa de Autoavaliação;
 - Isabel Pinho - Pré-escolar.
2. Definição de indicadores
 - de qualidade - visando a monitorização das aprendizagens:
 - i. grau de satisfação dos docentes;
 - ii. grau de satisfação dos alunos;
 - iii. grau de satisfação dos pais/EE;
 - iv. *feedback* dado a alunos.
 - de quantidade:
 - i. taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;
 - ii. n.º de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado e as orientações deste documento;
 - iii. disponibilização de meios tecnológicos de E@D;
 - iv. apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
 - v. desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à internet em casa.

10. NORMAS DE CONDUTA

A sala de aula virtual é uma extensão da sala de aula presencial. Por essa razão, deve ser criada uma interação semelhante à sala de aula física.

Como no ambiente escolar presencial, a existência de normas, de regras e o respeito por elas são fatores imprescindíveis para a educação individual e coletiva, pois contribuem para uma convivência saudável, produtiva, organizada e necessária para o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é imprescindível a efetiva colaboração e parceria família-escola.

Enumeramos, a seguir, princípios importantes para que as aulas à distância aconteçam de forma harmoniosa:

- as aulas **são exclusivas dos alunos**;
- as aulas **não podem ser filmadas e/ou fotografadas**, assim como compartilhadas com pessoas externas ao Agrupamento;
- a **organização domiciliária** é fundamental para um melhor aproveitamento do aluno durante as aulas (ter o material em mãos e ficar em local apropriado);
- a **câmara deve estar ligada**, num local com boa iluminação, e o seu **ângulo centrado no rosto**, para que as suas expressões faciais sejam visíveis. Isto não só demonstra respeito pelos outros participantes, como pode ajudar o docente a realizar um acompanhamento mais próximo. Há fundos de tela virtuais que podem ser utilizados, caso deseje preservar a privacidade do ambiente doméstico ou eliminar distrações;
- o **tempo de fala** de cada participante deve ser respeitado e qualquer interrupção antecédida do **pedido de palavra**;
- o **microfone deve estar em silêncio** até que seja o momento de falar, a fim de minimizar ruídos de fundo.

Penalizações por Incumprimento destas Normas de Conduta

Caso o aluno mantenha a câmara desligada, sem motivo informático (ou outro) que o justifique, o diretor de turma é informado, para comunicar, ao encarregado de educação, esta situação. Se o aluno persistir em manter a câmara desligada, perde direito ao acesso às sessões síncronas, devendo realizar as tarefas previstas no GPS para trabalho autónomo.

A toda e qualquer questão omissa no presente documento, serão aplicáveis as disposições legais previstas no Estatuto do Aluno, a que a esse respeito se mostrem adequadas, assim como Regulamento Interno do Agrupamento quando aplicável.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação que imperam durante o Ensino@Distância foram definidos e aprovados no Conselho Pedagógico de 30 de abril de 2020, tendo o Conselho Pedagógico do dia 22 de janeiro 2021 concordado com a sua execução, em situações em que este ensino aconteça. Estes critérios de avaliação serão divulgados na página do Agrupamento.

Sublinhe-se que, tendo em conta a especificidade deste tipo de ensino e ainda a imprevisibilidade da sua implementação / vigência, poderá haver necessidade de reformulação de e/ou algum aditamento a estes critérios.

12. WEBGRAFIA

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_ead_vfinal.pdf (acedido a 28/03/2020)
<https://apoioescolas.dge.mec.pt/> (acedido a 28/03/2020)
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_microsoft_-_1_2_3_escola_em_casa.pdf (acedido a 31/03/2020)
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_google_-_g_suite_for_education.pdf (acedido a 31/03/2020)
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/roteiro_escola_virtual_grupo_porto_editora.pdf (acedido a 01/04/2020)
https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/leya_educacao_roteiro_implementacao_aula_digital.pdf (acedido a 01/04/2020)
https://oecd.dam-broadcast.com/pm_7379_120_120544-8ksud7oaj2.pdf (acedido a 01/04/2020)